



ROÇADO LECAMPO: PRÁTICAS EDUCATIVAS E GRUPOS DE AJUDA MÚTUA PARA O PLANTIO DE HORTA, ROÇA E POMAR NO CDSA/UFCG

Raissa Rayane de Deus Souza¹, Prof. Dr. Isaac Alexandre da Silva¹¹

isaac.alexandre@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

O objetivo principal deste projeto foi “Realizar um projeto de plantio cooperado de horta, roça e pomar em área experimental da LECAMPO/UAEDUC, integrando estudantes, professores da universidade e comunidade camponesa (produtores associados da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB). Para isso, utilizou-se de uma metodologia participativa, através de Grupo de Ajuda Mútua, envolvendo professores e estudantes (bolsista e não bolsistas) do Curso de Educação do Campo e integrantes da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB.

Palavras-chaves: *Produção Agroecológica, Questão Agrária, Educação Emancipadora, Grupo de Ajuda Mútua.*

1. Introdução

A produção de alimentos orgânicos, na perspectiva de desenvolvimento sustentável, buscando alternativas de preservação dos recursos naturais, de cuidados com a saúde e de enfrentamento das condições adversas de exploração e superexploração no mundo do trabalho tem sido uma pauta que vem ganhando força nestes últimos anos. Nessa direção, este trabalho se inscreve buscando contribuir com as reflexões e as práticas que vêm se delineando no território do Cariri paraibano.

Em pauta, apresenta um relato das atividades principais que foram desenvolvidas no decorrer do projeto intitulado “Roçado Lecampo: grupos de ajuda mútua para o plantio de horta, roça e pomar no CDSA/UFCG”, no qual estava previsto como objetivo maior “Realizar um projeto de plantio cooperado de horta, roça e pomar em área experimental da LECAMPO/UAEDUC, integrando estudantes, professores da universidade e comunidade camponesa (produtores associados da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB).

Trata-se de um projeto que se origina a partir da necessidade, expressa por estudantes de licenciatura e professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - CDSA/UFCG, de efetivação de uma vinculação prática entre os conhecimentos oriundos da produção camponesa e os conhecimentos acadêmicos

no âmbito da educação do campo e da universidade. Surgiu, ainda, da necessidade de maior integração e efetivo intercâmbio de práticas pedagógicas, em especial no âmbito das práticas agrícolas, entre a Licenciatura em Educação do Campo e associações camponesas como a Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB (Feira Agroecológica de Sumé), que muito tem a contribuir com a formação de licenciandos em Educação do Campo no CDSA.

Em versões anteriores, avaliou-se que este projeto tem sido um instrumento valioso de formação, oportunizando a seus participantes o acesso a conhecimentos que tem qualificado, sobremaneira, suas reflexões e práticas, o que fortalece ainda mais o intercâmbio entre a universidade, as comunidades e as organizações coletivas dos trabalhadores e trabalhadoras do campo. Nesse sentido, a versão, que agora é relatada, deu continuidade aos trabalhos ora realizados, assim como às discussões em torno da produção agrícola orgânica, da questão agrária, do cooperativismo etc.

Na parceria realizada com Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB, foi possível compreender melhor os empreendimentos comunitários de agricultura familiar, com as positivities que apresenta, podendo destacar os processos de organização e mobilização em torno de demandas necessárias a sua existência, de diversificação da exploração agrícola, dando uma maior sustentabilidade e estabilidade na economia familiar, dentre outros. Não obstante, foi possível verificar também alguns desafios que enfrentam, dadas as condições de desigualdades sociais em que se encontram, visivelmente expressas na precarização do trabalho, na falta de terras, instrumentos e insumos necessários à produção agrícola que desenvolvem.

É importante salientar que as discussões e reflexões realizadas no decorrer do projeto foram pertinentes para a problematização da realidade denunciada acima, partindo da compreensão que toda essa situação tem suas raízes na formação sócio-econômica do país, a qual foi assentada nos processos de expropriação e diversas outras violências impostas aos povos mais vulneráveis, que perduram até os dias atuais. De fato, na origem histórica das diversas desigualdades que o povo empobrecido enfrenta, a estrutura fundiária aparece em destaque como um dos principais aspectos

¹ Estudante do Curso de Educação do Campo, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

¹¹ Orientador e Coordenador, professor, UFCG, Campus Sumé- PB. Brasil.

determinantes.

Nesse sentido, reconheceu-se a centralidade da “questão agrária”, dada a função que esta cumpre na dinâmica produtiva total do Capital e nas consequências que produz. A “questão agrária” foi concebida no projeto “[...] como o conjunto de interpretações e análises da realidade agrária, que procura explicar como se organiza a posse, a propriedade, o uso e a utilização das terras na sociedade brasileira”, no contexto do desenvolvimento do capitalismo no campo [Stédile, 2011, p. 15 e 16]. Sob a ótica de Fernandes [2008, p. 2], a questão agrária é um problema estrutural do capitalismo, que gera “[...] processos de diferenciações e desigualdades, expulsões e expropriações, excluindo ou subalternizando, destruindo e recriando o campesinato.”

Nesse contexto, é importante salientar que as experiências vivenciadas no projeto, seja nas reuniões com os integrantes da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé, quando expunham as dificuldades da produção e reprodução de suas existências, seja na comercialização dos produtos na Feira Agroecológica, com todos os limites que apresenta, ou noutras atividades, consistiram numa oportunidade para se compreender o violento mecanismo de invasão colonial e os consequentes resultados perversos ainda presentes na atual contextura social.

Como resultados, verificou-se a importância da presença da universidade nas comunidades, reconhecendo-se a positividade nas ações e discussões realizados, assim como o desenvolvimento de uma experiência social e educativa baseada em novas relações de produção, que se diferenciam substancialmente do modelo produtivo do latifúndio.

2. Metodologia

A metodologia adotada nas atividades realizadas seguiu o que estava previsto no projeto, ou seja, o trabalho foi efetivado por meio de uma gestão pedagógica cooperada de Grupo de Ajuda Mútua para o plantio de horta, roça e pomar, composto por estudante e professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e camponeses da comunidade, integrantes da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB, desenvolvendo experiência social e educativa baseada em novas relações de produção.

3. Resultados e Discussões

As avaliações positivas acerca das atividades realizadas no decorrer do projeto, feitas pelos sujeitos e instituições participantes, sinalizaram que os objetivos propostos foram alcançados, gerando resultados importantes que destacaremos em linhas mais adiante.

A utilização da metodologia do Grupo de Ajuda Mútua na produção, pertinente para um projeto da natureza que aqui se coloca, possibilitou novas aprendizagens de práticas de produção cooperada aos camponeses, estudantes e professores. Em suas diferentes modalidades - ajuda mútua, cooperação,

trabalho coletivo [Myrdal, 1966] - os Grupos de Ajuda Mútua são concebidos como uma via metodológica que fortalecem os laços sociais e educativos entre os participantes.

Nesse sentido, é importante destacar que as interações realizadas propiciaram aos sujeitos, experiências formativas significativas, tais como a compreensão das etapas a partir das quais se desenvolvem os processos produtivos, o debate acerca das temáticas relacionadas à questão agrária, tão necessário para se entender a realidade social atual dos camponeses, com todos os desafios e potencialidades que apresenta.

Nessa direção, várias ações foram efetivadas, seguindo os seguintes eixos: a) plantio cooperado de horta, roça e pomar em área experimental da LECAMPO e organização dos Grupos de Ajuda Mútua; b) estudos e discussões sobre temáticas afins ao trabalho produtivo, tais como Coleta e análise de solos; Irrigação de plantios no semiárido; Técnicas de enxertia e os cuidados com o plantio de fruteiras; dentre outros; c) integração da universidade com a comunidade camponesa, através da parceria com a Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB (Feira Agroecológica), que participarão tanto do plantio na área experimental, como da oferta de palestras sobre conteúdos específicos do campo da produção agrícola orgânica; e d) registro sistemático de todo o processo de produção, em seus variados aspectos, de modo a compor a avaliação contínua do mesmo e subsidiar reflexões sobre a melhoria da gestão produtiva cooperada e a publicação dos resultados alcançados (em termos educativos, sociais e produtivos), iniciando pelo evento no qual este trabalho se insere - XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

É importante salientar que as ações previstas neste projeto possibilitaram a participação de estudantes (bolsista e não bolsistas) e professores (coordenador e colaboradores) em atividades que os camponeses desempenham muito bem, enriquecendo a formação acadêmica e profissional desses sujeitos, aproximando-os ainda mais do universo rural. Portanto, por meio de encontros formativos e de práticas no campo produtivo, aprendeu-se a realizar o preparo, a coleta e a análise de solos, as etapas do plantio e irrigação de plantios, o manejo de pragas, doenças e plantas invasoras, através de defensivos naturais, dentre outros.

Aprendeu-se também nessas interações, conteúdos relacionados às áreas da economia e da política, a exemplo da injusta organização fundiária brasileira, cuja origem advém dos processos violentos de colonização, tão necessários para se compreender a contextura social atual, assim como para a organização dos processos de resistência dos camponeses.

É importante salientar que no desenrolar das atividades, o “trabalho” foi compreendido como princípio formativo [Trindade; Vendramini, 2011] fundante para a educação dos sujeitos envolvidos.

Portanto, as experiências de Ajuda Mútua desenvolvidas por organizações camponesas, que visam superar os limites da produção familiar individual e semifeudal [Castro, 1969; Guimarães, 1968] e avançar para novas relações de produção, cooperadas e coletivas

(LCP, 2002), foram o referencial teórico-prático para o desenvolvimento e organização das ações realizadas no projeto.

Ao lançar mão da gestão pedagógica cooperada para o plantio de horta, roça e pomar, de acordo com o modelo de produção orgânica, a estudante bolsista, os professores e os camponeses da comunidade, desenvolveram uma experiência social e educativa baseada em novas relações de produção, que se diferenciam substancialmente do modelo produtivo do latifúndio.

A partir das avaliações mensais das atividades realizadas, através de reuniões e registros sistemáticos, por meio de relatórios parciais, foi constatado que o projeto funcionou como um instrumento de mediação importante entre a universidade e a comunidade, produzindo resultados bastante positivos.

Para a bolsista, “[...] foi um projeto que contribuiu muito com a minha formação, que permitiu me desenvolver mais ainda como pessoa, como camponesa e adquirir conhecimentos novos, a partir dos trabalhos realizados na horta, nos plantios. Serviu de aprendizado como futura docente [...]”. A bolsista avaliou positivamente o projeto, conforme podemos notar: “O projeto tem contribuído de forma significativa para a construção da minha identidade como futura docente do campo, fazendo articulação das teorias pedagógicas com a prática produtiva camponesa, já vivenciada na nossa trajetória familiar. Além disto, o projeto impulsiona a cooperação entre os estudantes e entre estudantes e professores, como também reforça a união de todos através de um trabalho coletivo.”

A participação frequente da discente (bolsista) nas reuniões da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB e também no acompanhamento e apoio na comercialização dos produtos advindos do Roçado Lecampo, espaço no qual se desenvolveu a maior parte das atividades realizadas, na Feira Agroecológica de Sumé foi uma via importante de interação e de base para a organização das atividades que estavam planejadas para cada mês.

Na avaliação realizada pelos integrantes da Associação dos Produtores Familiares, foi destacada a importância da presença da universidade nas comunidades, atribuindo positividade nas ações e discussões realizados, a exemplo da participação da atividade de comercialização dos produtos agrícolas, dentre outros. Avaliaram que as experiências poderiam ter uma continuidade.

Os colaboradores avaliaram positivamente o projeto, reconhecendo a sua importância para a formação acadêmica tanto da aluna bolsista, como dos demais alunos que participaram de parte das atividades promovidas pelos integrantes do projeto. Avaliaram positivamente também a participação dos integrantes da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB, os quais possibilitaram o acesso a conhecimentos específicos relacionados à produção agrícola orgânica e assumiram, com muita presteza, as funções que se comprometeram no projeto.

Como limite, apontaram o critério da não participação de alunos bolsistas noutros projetos ou programas, ainda que na condição de voluntário, como um aspecto determinante no esvaziamento da

participação de outros estudantes no projeto, diferentemente das outras versões, ficando apenas a aluna bolsista. Outro ponto sublinhado foi a necessidade de melhorar a visibilidade do projeto, uma vez que seria importante que as aprendizagens produzidas pudessem ser socializadas com as comunidades, ampliando o seu alcance de forma significativa.

Quanto ao público beneficiado pelo projeto, contou-se com o envolvimento de 25 (vinte e cinco) integrantes da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB e alguns grupos de estudantes do Curso de Educação do Campo – CDSA/UFCG, os quais participaram pontualmente das experiências vivenciadas no roçado, no sentido de conhecer o projeto e de participar dos momentos teórico-práticos que aconteciam no próprio roçado. Teve também a visita de um grupo de professores do Município de Coxixola, os quais ouviram falar da existência do Roçado e se interessaram em conhecer a dinâmica de funcionamento do projeto, as etapas do processo de produção de alimentos orgânicos, com o intuito de reproduzir algo semelhante no referido município.

Com relação à produção do roçado, optou-se pela diversificação dos alimentos, acreditando que na importância que tem para produção orgânica, de base agroecológica. E, portanto, diversos gêneros alimentícios foram plantados e comercializados na Feira Agroecológica, quais sejam: feijão verde, milho, alfaces, rúcula, couve, batata doce, macaxeira, quiabo, berinjela, mamão, manga, tomate cereja, pimentas, cenoura, beterraba, alecrim, diversos tipos de plantas medicinais etc.

A comercialização dos produtos oriundos do Roçado Lecampo foi uma atividade realizada, semanalmente, pelos colaboradores do projeto, integrantes da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB como uma contrapartida da universidade pela contribuição constante que esses sujeitos vêm dando no projeto. Outra parte da produção, ficou à disposição dos alunos residentes e não residentes do campus que participavam das atividades organizadas no projeto.

4. Conclusões

Considerando as atividades que foram desenvolvidas no decorrer do projeto é sensato afirmar que ele cumpriu satisfatoriamente com os objetivos previstos, embora com uma participação reduzida do corpo discente em sua equipe de trabalho. Sob vários aspectos, a positividade foi destacada pelos participantes, reconhecendo-se que o projeto tem sido um instrumento importante de formação acadêmica e profissional e uma via de mediação significativa entre a universidade e a comunidade. Através dele, professores, estudantes e camponeses construíram conhecimentos acerca da agricultura orgânica, conforme o modelo de produção em que as pessoas dirigem o próprio processo produtivo, com ênfase na diversificação e com uma consciência ambiental e política crítica.

Para isso, utilizou-se de uma metodologia participativa, através de Grupo de Ajuda Mútua, envolvendo professores e estudantes (bolsista e não

bolsistas) do Curso de Educação do Campo e integrantes da Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB.

Avaliou-se que o projeto atendeu, em grande medida, às expectativas previstas na sua agenda, ou seja, foi possível executar as diversas etapas da produção agrícola, considerando principalmente as culturas de ciclo curto, contribuir com o processo de comercialização, o qual fora realizado semanalmente na Feira Agroecológica de Sumé/PB. Avaliou-se também que trabalhos e estudos realizados foram fontes de aprendizagem significativa e que vale a pena a sua continuidade.

5. Referências

ARROYO, Miguel. Pedagogias em Movimentos: O que temos a aprender com os movimentos sociais. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº.1, de 3 de Abril de 2002. (Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo).

CALDART, Roseli. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In. MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire França Azevedo de. Orgs. **Contribuições para construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004b. Col. Por uma Educação do Campo.

CASTRO, Josué de. **Sete palmos de terra e um caixão**. São Paulo: Brasiliense, 1969.

FERNANDES, Bernardo Mançano. O MST e as reformas agrárias do Brasil. In. **Debates. Observatório Social de América Latina (OSAL)** Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO). Ano IX, nº 24, Outubro de 2008, pp. 73-85.

FREITAS, Maria Natalina M. **Heterogeneidade: fios e desafios da escola multisseriada da Ilha de Urubucá**. In: ANTUNES-ROCHA, M^a Isabel; HAGE,

Salomão. **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de latifúndio**. Paz e terra, 1968.

LCP - Liga dos Camponeses Pobres. **O nosso caminho**. Coordenação das Ligas de Camponeses Pobres, Goiânia, 1998. MAKARENKO, Anton S. **Poema Pedagógico**. Trad.: Tatiana Belinky. SP: São Paulo, Editora 34, 3^a ed. 2012.

MOLINA, Mônica Castagna. **Desigualdades e direitos: desafios para a qualidade da educação básica do campo**. In. ANPAE - Associação Nacional de Política e

Administração da Educação. XXIII Simpósio. 2007. Disponível no site: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/343.pdf>. Acesso: 10/04/2014.

MYDRAL, Jan. **Uma aldeia na China popular**. Trad.:

Vasco Pulido Valente. Lisboa: Livraria Moraes Editora, Col. Temas e Problemas, 1966.

STEDILE, João Pedro. **A questão agrária no Brasil: o debate tradicional 1500-1960**. 2^a edição. São Paulo: Expressão Popular. 2011. Vol. 1.

TRINDADE, Glademir; VENDRAMINI, Célia Regina. A relação Trabalho e Educação na Pedagogia da Alternância. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.44, p.32-46, dez, 2011.

Agradecimentos

À Associação dos Produtores Familiares Agroecológicos de Sumé-PB, pela parceria e importante contribuição dada ao projeto do Roçado Lecampo;
À UFCG, pela concessão de bolsa, por meio da Chamada PROPEX 003/2023.